



DISCURSO DE ABERTURA DO XV ENCONTRO NACIONAL 2023

A coordenação do Fórum Nacional Permanente da Sociedade Civil pelos Direitos da Pessoa Idosa saúda os participantes do XV Encontro Nacional de Fóruns.

Saudamos e desejamos boas-vindas aos que compõem os Fóruns: Fórum Permanente da Política Estadual da Pessoa Idosa do Acre (ACRE),

Fórum Permanente do Idoso do Estado do Amazonas (AMAZONAS),

Fórum Permanente de Defesa da Pessoa Idosa (BAHIA),

Fórum Cearense de Políticas para o Idoso - (CEARÁ),

Fórum Distrital da Sociedade Civil em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (DISTRITO FEDERAL),

Fórum Paranaense da Pessoa Idosa (PARANÁ),

Fórum Permanente da Política Nacional e Estadual do Idoso no Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO).

Saudamos também a todos os convidados e os que participam através de nossas redes sociais.

Estamos retornando a realização do XV Encontro Nacional de Fóruns de forma presencial, fazendo jus à nossa história.

Somos uma articulação de Fóruns, que trabalham as lideranças da sociedade civil do segmento. Num universo do segmento idoso constituído por todos os matizes, somos um movimento social, com independência e autonomia, no processo de conquista e defesa dos direitos da pessoa idosa, desde a nossa Carta de Princípios.

Reafirmamos, sempre, nosso formato INSTITUINTE, onde as demandas do segmento se transformam em lutas e conquistas por direitos e políticas públicas, fazendo avançar as estruturas existentes nas esferas INSTITUÍDAS.

A longevidade é uma conquista que se consolida à medida em que há garantias de bem-estar social e redução das desigualdades. É fruto das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras do mundo pelas condições de melhoria de vida ao longo da existência, das políticas de proteção, das contribuições da ciência e das práticas de saúde e de trocas sociais significativas, bem como de convivência e cuidado.

A contribuição da renda e das atividades das pessoas idosas na economia e na coletividade estimula o consumo e dá sustentabilidade à família, inclusive em períodos de desemprego e de crises capitalistas. Estamos num momento histórico de recuperação dos estragos que as políticas neoliberais que nos foram impostas, trouxeram. Equivocadamente consideram o envelhecimento e as pessoas Idosas como um grupo privilegiado e um peso para o Estado. São Políticas que promovem a redução ou mesmo a anulação dos direitos e benefícios conquistados, para realizar os ajustes fiscais e as contrarreformas, para favorecer o capital e acentuar a exploração das classes trabalhadoras. Reafirmamos, portanto, que nos contrapomos à CARTILHA DO BANCO MUNDIAL, onde se argumenta que o Brasil deve reformar sua Previdência Social, colocando a pessoa Idosa como peso. A Previdência foi reformada e não visualizamos melhoras para o segmento. Nossa tarefa é encontrar alternativas.

O desmonte da seguridade social pública e as privatizações de empresas e serviços públicos são o foco central dessa política neoliberal, para favorecer o mercado dos serviços sociais. Assim, o Sistema Financeiro importa mais que as necessidades humanas das pessoas idosas e dos demais trabalhadores.

Reafirmamos: o envelhecimento é um fenômeno biológico normal, que atinge todos os organismos vivos e deve ser visto como desafio e não como justificativa para a retirada de direitos e efetivação de reformas como a Reforma da Previdência ou políticas antienvelhecimento. Portanto, consideramos a visão de que o envelhecimento será responsável pelo déficit nas contas públicas um equívoco.

Então, reafirmamos que o problema do orçamento não está na aposentadoria, e no envelhecimento, mas no pagamento de juros de uma dívida que não contraímos e com a qual não concordamos!
AUDITORIA DA DÍVIDA JÁ!

Nesse sentido o Fórum Nacional compõe a Coordenação Regional de Organizações da Sociedade Civil da América Latina e do Caribe sobre Envelhecimento e Velhice - Rede CORV. A REDE CORV tem como objetivo monitorar o cumprimento dos acordos internacionais sobre envelhecimento e fortalecer as redes nacionais de Pessoas Idosas e instituições da sociedade civil.

É preciso denunciar a retirada de direitos, a discriminação, como o idadismo.

Denunciamos recentes manobras de utilização da verba dos Fundos Especiais para uso diversos para o qual foram criados, como pagamento de funcionários, o que é inconstitucional.

A velhice não é peso nem doença. É contribuição ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e político para um envelhecimento digno conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal.

“Contra o Desmonte, reafirmando os Direitos da Pessoa Idosa”

Com estas reflexões, a COORDENAÇÃO NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA dá por aberto o XV ENCONTRO NACIONAL!

Em 17.11.2023